

EXPERIÊNCIA, COTIDIANO E PATRIMÔNIO

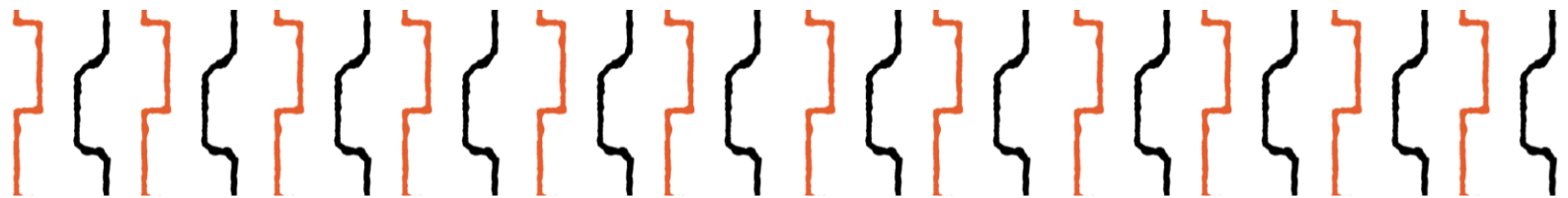
A vida na arquitetura vernacular

Karine Camila Oliveira

Universidade Federal de Goiás | karineco@ufg.br

Resumo: Este trabalho se propõe, a partir de uma abordagem interdisciplinar, a inserir os temas da experiência e do cotidiano no debate sobre o patrimônio cultural, analisando de que modo a arquitetura vernacular, produzida por diversos agentes em contextos socioeconômicos distintos e hoje reconhecida como patrimônio, evidencia os limites e potencialidades das práticas normativas de preservação. As contribuições da antropologia (Turner, 1986; Abrahams, 1986), da crítica ao discurso autorizado do patrimônio (Smith, 2021) e da análise das práticas cotidianas (Certeau, 2013) revelam as tensões entre as normativas de preservação e os modos de habitar. A cidade de Goiás, reconhecida como patrimônio nacional e mundial, constitui o campo de investigação no qual o cotidiano dos moradores se entrelaça com as normativas de preservação. O objetivo é compreender como a experiência vivida nas arquiteturas vernaculares pode oferecer práticas criativas para a preservação. Nesse sentido, repensar métodos e fontes torna-se tarefa central: arquivos e acervos familiares, memórias orais e experiências territoriais, articulados a levantamentos e pesquisas técnicas em arquitetura, compõem um repertório que possibilita relacionar a escala da edificação vernacular à preservação do conjunto urbano. Embora as normativas estabeleçam critérios rígidos de intervenção, são as práticas cotidianas que, de fato, produzem as transformações mais significativas. Pensar o patrimônio a partir da vida cotidiana amplia as possibilidades de preservação. Mais do que conservar edificações isoladas, trata-se de reconhecer a arquitetura vernacular como expressão de modos de viver e de garantir que a preservação atue como instrumento de justiça social, assegurando direitos de memória, moradia e cidade.

Palavras-chave: patrimônio cultural; experiência; cotidiano; arquitetura vernacular; Goiás.



EXPERIENCE, EVERYDAY LIFE AND HERITAGE: LIVING IN VERNACULAR ARCHITECTURE

Abstract: This paper proposes, from an interdisciplinary approach, to introduce the themes of experience and everyday life into the debate on cultural heritage, analyzing how vernacular architecture—produced by diverse agents in distinct socio-economic contexts and today recognized as heritage—highlights both the limits and the potential of normative preservation practices. Contributions from anthropology (Turner, 1986; Abrahams, 1986), the critique of the authorized heritage discourse (Smith, 2021), and the analysis of everyday practices (Certeau, 2013) reveal the tensions between preservation norms and ways of living. The city of Goiás, recognized as both national and world heritage, constitutes the field of investigation where the daily life of residents intertwines with preservation regulations. The aim is to understand how lived experience in vernacular architectures can contribute creative practices to preservation. In this sense, rethinking methods and sources becomes a central task: family archives and collections, oral memories, and territorial experiences, combined with architectural surveys and technical research, compose a repertoire that enables articulating the scale of vernacular buildings with the preservation of the urban ensemble. Although regulations establish rigid intervention criteria, it is everyday practices that, in fact, produce the most significant transformations. Approaching heritage from the perspective of daily life broadens the possibilities of preservation. More than conserving isolated buildings, it is about recognizing vernacular architecture as an expression of ways of living and ensuring that preservation acts as an instrument of social justice, safeguarding the rights to memory, living, and the city.

Keywords: cultural heritage; experience; everyday life; vernacular architecture, Goiás.

EXPERIENCIA, COTIDIANIDAD Y PATRIMONIO: LA VIDA EN LA ARQUITECTURA VERNÁCULA

Resumen: Este trabajo se propone, a partir de un enfoque interdisciplinario, insertar los temas de la experiencia y de la vida cotidiana en el debate sobre el patrimonio cultural, analizando de qué modo la arquitectura vernácula, producida por diversos agentes en contextos socioeconómicos distintos y hoy reconocida como patrimonio, evidencia los límites y potencialidades de las prácticas normativas de preservación. Las contribuciones de la antropología (Turner, 1986; Abrahams, 1986), de la crítica al discurso autorizado del patrimonio (Smith, 2021) y del análisis de las prácticas cotidianas (Certeau, 2013) revelan las tensiones entre las normativas de preservación y los modos de habitar. La ciudad de Goiás, reconocida como patrimonio nacional y mundial, constituye el campo de investigación en el cual la vida cotidiana de los habitantes se entrelaza con las normativas de preservación. El objetivo es comprender cómo la experiencia vivida en las arquitecturas vernáculas puede ofrecer prácticas creativas para la preservación. En este sentido, repensar métodos y fuentes se convierte en una tarea central: archivos y acervos familiares, memorias orales y experiencias territoriales, articulados a levantamientos y estudios técnicos en arquitectura, conforman un repertorio que posibilita relacionar la escala de la edificación vernácula con la preservación del conjunto urbano. Aunque las normativas establezcan criterios rígidos de intervención, son las prácticas cotidianas las que, de hecho, producen las transformaciones más significativas. Pensar el patrimonio desde la vida cotidiana amplía las posibilidades de preservación. Más que conservar edificaciones aisladas, se trata de reconocer la arquitectura vernácula como expresión de modos de vida y de garantizar que la preservación actúe como instrumento de justicia social, asegurando derechos de memoria, vivienda y ciudad.

Palabras clave: patrimonio cultural; experiencia; vida cotidiana; arquitecturas vernáculas; Goiás.